

# D. MIGUEL KRUSE O COMBATE

## Falleceu hontem o abade de S. Bento

No Sanatorio de Santa Catharina, onde se recolhera para tratamento, falleceu hontem, ás 10 horas, d. Miguel Kruse, abade do Mosteiro de S. Bento, desta capital.

A morte de d. Miguel Kruse é uma grande perda, não só para a ordem beneditina, como para a Igreja Catholica, que tinha no extinto um dos seus mais vigorosos e esforçados paladinos. Em S. Paulo, onde residia ha mais de 25 annos, como superior do velho Mosteiro de Fernão Dias, grangeou, nos meios catholicos, amplas relações e grande autoridade, já pela sua cultura religiosa, já pela sua actividade em prol do seu credo.

D. Miguel Kruse era um coração aberto para todas as iniciativas que pudessem contribuir para a exaltação da Igreja. Era alma boníssima, sempre prompta a socorrer os necessitados que, a cada momento, junto delle procuravam amparo e consolação.

Nasceu em Stukenbroek, na Westfallia, a 17 de Junho de 1864. Cursou o Gymnasio de Soust, no qual fez suas humanidades. Decidiu-se bem cedo pela carreira sacerdotal, para a qual foi preparar-se no Seminario da Abbadia Benedictina de São Vicen- te na Pensylvania, (Estados Uni- dos). Antes de ser ordenado sa- cerdote, offereceu-se para acom-

panhar o bispo Schumacher que fóra ao Equador, com fins de propaganda e necessitava de sacer- dotes para a sua vasta dio- cese de Guayaquil.

Pouco depois de sua chegada no Equador, tendo terminado os estudos, foi ordenado sacerdote pelo mesmo monsenhor Schuma- cher, que, impressionado pela in- telligencia e iniciativa do néo- presbytero, não hesitou em lhe confiar a parochia de Jipyapa.

O trabalho a que se entregara lhe estragou a saude, de modo que foi obrigado a deixar a sua parochia, esperando poder vol- tar quando restabelecido. En- quanto esperava, nos Estados Unidos, esta oportunidade, a politica religiosa da Republica do Equador mudou de rumo, e d. Miguel não pôde realizar seu pla- no de volta. Nasceu-lhe desde algum tempo a vocação benedi- ctina, e sabendo que no Brasil se restaurava a Ordem de S. Bento, por iniciativa de d. Do- mingos da Transfiguração Ma- chado, auxiliado por d. Gerardo von Calven, pediu e obteve ad- missão na Abbadia de Olinda, Pernambuco.

O seu abade notou as quali- dades de d. Miguel e alcançou- lhe a dispensa de 6 mezes de no- viado. Feita a profissão mo- nastica, foi logo nomeado prior da Abbadia. Fundou o hebdoma- dario "Estudando Catholico", que, mezes depois, quando da restau- ração da vida beneditina na ve- lha Abbadia da Bahia, levou para a cidade do Salvador. Ahi foi nomeado tambem prior e tal fi- cou até vir para S. Paulo, para colher a successão do abade de S. Paulo, d. Pedro da Ascensão Moreira, fallecido a 15 de Julho de 1900.

Felta resalva de um curto lapso de tempo em que esteve no Rio e em Roma, pode-se dizer que d. Miguel nunca mais deixou a residencia de S. Paulo. Ahi continuou o seu "Estan- darte" cuja publicação, vencido por força maior, foi obrigado a suspender em 1907, quando eleito e sagrado Abade do Mosteiro.

Nomeado Abade, empreheendeu a remodelação da igreja. O velho templo era insufficiente para uma capital cuja população au- gmentava rapida e consideravel- mente. A velha igreja foi, por- tanto, derrubada para ser sub- stituída pela actual que, se não contenta a todos pelo estilo, recom- menda-se pela sua imponen- cia e constitue indubitavelmen- te um dos mais bellos ornamen- tos da capital.

Ao par da igreja reconstituiu o edificio da Abbadia e do Gym- nasio de São Bento, fundado por d. Miguel em 1803, quando bispo o saudoso d. Antonio de Alvarenga.

Fundou a escola nocturna de S. Miguel, para os que se dedi- cam a artes e officios, como tambem o Instituto Eduardo Prado, para educar intellectual e moralmente os pequenos ven- dedores de jornaes. No bairro de Casa Verde criou uma escola primaria gratuita como as ou- tras, e tambem escolas em So- rocaba e Jundiaby. São tambem criação de d. Miguel a Abbadia dos Benedictinos da rua S. Carlos do Pinhal, o Sanatorio de S. Catharina e a Escola alleman de Santo Adalberto, da rua Con- selheiro Christiniano.

Foi, portanto, homem de gran- de actividade, toda em serviço da igreja a que amou com todo o seu coração. Guiou a sua comunidade com grande tino e prudencia.

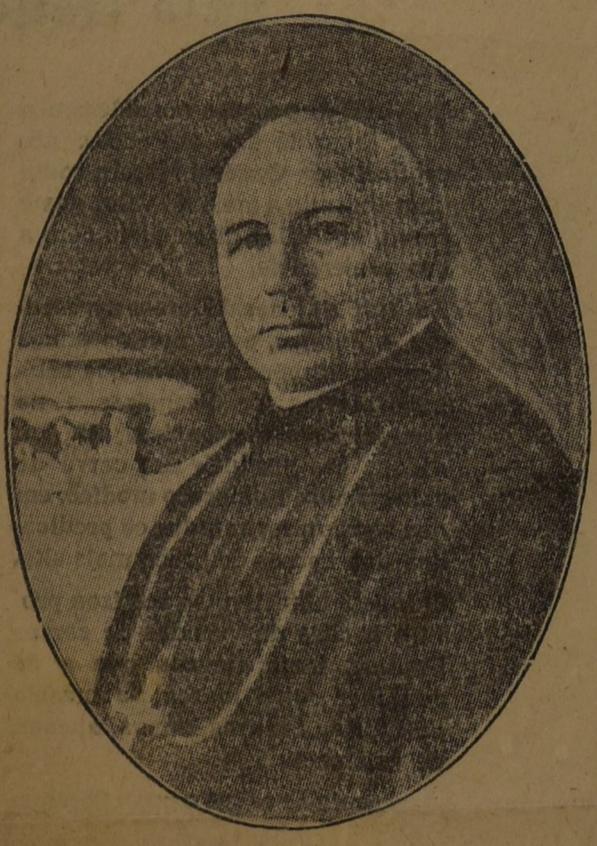
O corpo foi embalsamado no Sanatorio em que falleceu, e será exposto hoje de tarde na ca- pella de Nossa Senhora das Do- res, na Basílica Abbacial de S. Bento.

Os funeraes, presididos pelo sr. arcebispo, effectar-se-ão no proximo dia 9 do corrente, ás 9 horas da manhã, havendo mis- sa pontifical de corpo presente e, logo em seguida, a inhumação no claustro da Abbadia.

A transladação do corpo de d. Miguel Kruse, da capella do Sanatorio Santa Catharina para a igreja abbacial de São Bento, realisar-se-á hoje, ás 16 horas. O feretro ficará exposto a pla- dade dos que o quizerem visitar até o dia 9 do corrente.

## Uma grande reunião em que se discutiram as notas officiaes

RIO, 1. ("Estad... ram-se hoje, na Companhia Doc... gus homens... desejosos de... do Rio de... movimento... operar con... tarias nar... contra a... A reu... arcebispo... tião Le... Seus... para... e pr... direcc... onan... se sen... autor... querd... trabalh... Couto... Nacion... Acha... srs. Os... preside... de San... ca, dir... nhia; I... preside... Chateat... preside... padre A... Brasilei... tada pe... deiro F... da Pro... Sul; R... rector... Sampal... panhia... negro;... preside... gresso... lemier... Foncier... mame... director... berto I... de Sant... sidente... pregado... Costa, ... Comm... Rocha... ção das... Octavia... preside... Alberto... Associa... Chagas... "Oswal... de Mes... chefe d... sil; Be... Associa... minino;... director... Fabril;... director... deputad... Eugenio... empresa... Sival I... de isola... C. A. S... da Rio... Light a... dera, pr... Affonso... honra d... do Rio... D. Sei... palavras... la reun... Disse... de novo... go, que... nos da... Estados... "Yam... o nessa... isso me... ças de... ao prox... mo. E' um... dever d... "O me... mas de... para a... tra esse... rcs de... com as... sentido... para qu... papel de... de si m... mia cor... na qual... pulação... veres si... tenção e... Essas... mente a... Falou... Miguel... O pre... Naciona... la-se co... tade all... de do p... de toda... a colla... seus se... a febre... Acha... dio, pa... tringir...



D. Miguel Kruse

tos, Manuel M. Altenfelder Silva, os "chauffeurs" do largo de São Bento; irman de São Vicente de Paulo (casa pia); Carmen Bicudo de Andrade Reis e dr. Olympio de Andrade Reis, alameda Glet- te, 18; Flora Marinho, professora Didi Gavini, Conselho Particular da Bella Vista (da Sociedade de S. Vicente de Paulo); José Vi- cente de Azevedo, alameda Barão da Limeira, 36; Laura Pereira, por si e pela familia Parhigiani; Dacio P. de Avilla, José Pedro G. de Souza, Ildefonso Souza Netto e familia, Virgilio Gavoy, Victor Frelte, Miguel Cintra, Renato Bellanca, por si e pela fa- milia; Miguel Caritto, rua Lo- pes Chaves, 32; Julio Rodrigues, "Estado de S. Paulo"; as irmans de São Vicente de Paulo, da Penha; monsenhor Pereira Bar- ros, vigario geral; Raul de Aze- vedo Costa, Maria Delphina Car- doso, Dacio P. de Avilla, pelo in- ternato G. São Bento; Ildefonso Souza Netto, pelo externato G. São Bento; Walter Kiley, rua d. José de Barros, 14-a; Maria José Hummel, Maria Gertrudes da Faria, Martha de Cerretto, fami- lia João Wetter, Hortulania Paulista; familia João Peckny, familia Antonio Salgado, rua Re- dempção, 7; familia José Kitz, Ca- capava; familia Charles Henry Lajoux; Gonçalo F. dos Santos, dr. Affonso de Esgragholle Tau- nay, professor De Martin Ficker, José Beraldo, Alfredo Weisflog, sociedade anonyma Martinelli, viuva Waldemar Dorla, Sylvio Dias da Silveira, d. Alberto Gon- calves, bispo de Ribeirão Preto; A. C. Corrêa, Salvador Brundo, José Morato de Carvalho, fami- lia Oscar Baptista Kulikoff, d. José Marcondes, arcebispo de São Carlos; d. Carlos Duarte Costa, bispo de Botucatu; padre Heliodoro Pires, Josephina Wer- ner, Jonathas Garms, professor João Lourenço Rodrigues, Guida Torquale de Luigi, Leonardo Francesco Paolo di Vinsenzo, Be- nigno Mendes Caldeira, e fami- lia; Wilson Mendes Caldeira; Vicente Melillo, por si e pela União Catholica São Agostinho e pela "Revista Excelsior"; Albino Alves Garcia, J. A. Tommasi, Mulqueen, Benedicto Oliveira, por si e Eugenio de Oliveira; Car- los Montmann e familia; Deutsch Katolische Vereinigung Familie;

\*

Em nome do sr. dr. Julio Prestes, o sr. coronel Marcille Franco, chefe da casa militar da presidencia do Estado, visitou o corpo de d. Miguel Kruse, no Sanatorio de Santa Catharina.

### NA CAMARA MUNICIPAL

Na sessão de nontem da Ca- mara Municipal, o vereador sr. Ulysses Coutinho requereu se consignasse na acta um voto de profundo pesar pelo passamento de d. Miguel Kruse, apresentan- do-se pesames aos seus irmãos da Ordem Benedictina.

Justificando esse requerimen- to, o sr. Ulysses Coutinho pro- nunciou as seguintes palavras: "Sr. presidente, annunciam os jornaes da tarde de hoje o fal- lecimento de d. Miguel Kruse, abade da Ordem Benedictina do Brasil.

Este acontecimento, além da surpresa que nos trouxe, veiu sombrear o nosso espirito, com uma grande nuvem de pesar, porquanto d. Miguel Kruse, ape- sar de estrangeiro, para aqui veiu em plena mocidade e du- rante alguns lustros trabalhou entre nós, não só para o reergui- mento da Ordem a que pertenc- ia, como tambem para o desen- volvimento da nossa cultura ar- tistica e intellectual.

D. Miguel Kruse, pode-se di- zer-o sem receio de errar, figu- rava actualmente nas galerias dos benemeritos de S. Paulo. Foi elle que, pelo seu esforço e pelo seu amor á nossa terra, soube erguer no centro da ci- dade a Abbadia de S. Bento, o mosteiro que lhe é annexo, e assim tambem o gymnasio, onde recebem instrucção e educação, os filhos das melhores familias deste Estado.

Foi sob o seu influxo que se criou a Faculdade de Philoso- phia e Letras, instituto este que durante tanto tempo tem disseminado, na nossa mocidade academica, os conhecimentos philosophicos e literarios que nos estabelecimentos onde estu- davam não lhes eram dispensa- dos. A Faculdade de Philosophia e Letras não só foi um grande passo para a cultura completa dos nossos moços, como foi prin- cipalmente o primeiro passo pa- ra a grande instituicao que nós todos desejamos ver estabeleci- da em S. Paulo, que é a Univer- sidade Paulista."

D. Sei... palavras... la reun... Disse... de novo... go, que... nos da... Estados... "Yam... o nessa... isso me... ças de... ao prox... mo. E' um... dever d... "O me... mas de... para a... tra esse... rcs de... com as... sentido... para qu... papel de... de si m... mia cor... na qual... pulação... veres si... tenção e... Essas... mente a... Falou... Miguel... O pre... Naciona... la-se co... tade all... de do p... de toda... a colla... seus se... a febre... Acha... dio, pa... tringir...

### Congregação

Re... Mun... naria... tes... Ap... ante... dos... vam... Na... Nest... lavri... men... vias... em... grat... dos... zias... real... che... Al... requ... tinh... a a... read... rir, ... do... d. M... dem... conc... habi...

Re... Mun... naria... tes... Ap... ante... dos... vam... Na... Nest... lavri... men... vias... em... grat... dos... zias... real... che... Al... requ... tinh... a a... read... rir, ... do... d. M... dem... conc... habi... A V...

Oc... sr. S... dor, ... te e... hibid... fact... das s... sado, ... sump... vertid... tamb... divers... digo... essa e... va o... por p... tes, e... armas... dem... embor... quaes... rão, n... Codige... Qual... projec... um de... a ques... lidade... cipal... lei por... ciantes... vender... E, pela... mas se... median... dial do...

Para o ensino rapido e proveitoso da leitura: